

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n.º 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



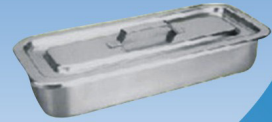
CAIXAS
Para instrumentos
com tampa.



COLUNA
Para pinça.



CUVETES.



CAIXA
Para instrumentos.



BACIAS INOX.



ARRASTADEIRA.



CAIXA REDONDA
Para esterilização.



RESSUSCITADOR
De parâmetros.

09

Maio

2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 792

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

Millennium bim e a Ordem dos Engenheiros formalizam protocolo



Millennium bim e a Ordem dos Engenheiros formalizam protocolo

- O acordo assinado dará aos associados da Ordem dos Engenheiro um conjunto exclusivo de vantagens comerciais MAPUTO - O Millennium bim e a Ordem dos Engenheiros de Moçambique assinaram um memorando de entendimento comercial.

Ao abrigo do acordo, rubricado por António Gomes Ferreira, administrador do Millennium bim e por Augusto de Sousa Fernando, bastonário da Ordem dos Engenheiros, os membros da organização terão acesso a um conjunto de vantagens e produtos exclusivos. Entre estes produtos destaca-se o Cartão de Crédito específico para os engenheiros membros da Ordem.

“O Millennium bim, está sempre atento, às necessidades do mercado. Para tal, e de forma a conseguir oferecer as melhores condições, desenvolvemos propostas e condições especiais adequadas a cada cliente. Com este acordo os associados da Ordem dos Engenheiros passam a ter acesso a produtos em condições vantajosas que não estariam acessíveis numa base individual”, disse António Gomes Ferreira, administrador do Millennium bim.

Com a concretização de protocolos como este, o Millennium bim demonstra o seu interesse e preocupação com os Engenheiros Moçambicanos, desenvolvendo produtos adaptados às suas necessidades e aumentado, cada vez mais, o leque de parcerias.

O objectivo do Millennium bim, é continuar na vanguarda da inovação proporcionando aos seus Clientes os melhores produtos e serviços nas melhores condições.

Por seu turno, Augusto de Sousa, bastonário da Ordem dos Engenheiros, disse que um dos desafios da agremiação que dirige é a atracção de mais membros para que juntos, desfrutem das vantagens que o Millennium bim oferece.

“Com cerca de mil e oitocentos membros inscritos, julgamos que este protocolo vai trazer mais-valia para os membros da agremiação. É início de uma longa caminhada e com este protocolo, problemas relacionados com as quotizações estarão resolvidos, pois os membros passarão a descontar directamente via banco”, disse Augusto de Sousa, realçando que a assinatura deste protocolo vem inserida nas comemorações dos dez anos da Ordem dos Engenheiros.



MOÇAMBIQUE

Governo prevê para este ano um crescimento global de 7.7%

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Governo moçambicano afirma que o presente ano de 2014 apresenta boas perspectivas para a actividade económica, dado que a produção global atingirá um crescimento de 7.7%. Esta projecção é fundamentada pelo desempenho positivo esperado nos sectores de construção, transportes e comunicações, indústria, comércio, agricultura, pesca e financeiro.

Segundo o Plano Económico e Social (PES) do Executivo para presente ano, as previsões definidas para a campanha agrícola são baseadas nos resultados da implementação do Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA), da assistência técnica em factores de produção ao sector produtivo associado às boas condições climáticas.

Segundo o Executivo, para a campanha agrícola de 2014, prevê-se que a produção de cereais seja cerca de 2.3 milhões de toneladas; 606 mil toneladas de leguminosas e cerca de 6.7 milhões de toneladas de mandioca. Nos cereais, o destaque vai para a produção de cerca de 1.679 mil toneladas de milho e 362 mil toneladas de arroz.

“Estes níveis de produção serão garantidos pelo aumento de áreas de produção destas culturas e pelos investimentos em curso aos sistemas de irrigação do arroz, aliado a assistência aos produtores em técnicas de produção e distribuição de sementes melhoradas”, explicita o Governo no seu PES do presente ano.

No PES para o presente ano de 2014, o Governo definiu como principais objectivos alcançar um crescimento económico de 8,0 por cento; manter uma taxa de inflação média anual não superior a 5,6 por cento; atingir um nível de 4.774 milhões de dólares americanos em exportações de bens, o que representará um crescimento de 21 por cento, comparativamente às projecções de 2013; constituir Reser-



vas Internacionais Líquidas no valor de 3,023 milhões de dólares, o equivalente a 3,7 meses de importações de bens e serviços não factoriais; prosseguir com a criação de oportunidades de emprego e de um ambiente favorável ao investimento privado e ao desenvolvimento do empresariado nacional, num contexto de correcta gestão do meio ambiente, melhorar e expandir a provisão dos serviços públicos de educação, saúde, água e saneamento, estradas, energia e telecomunicações; e prosseguir com a consolidação de uma Administração Local do Estado e Autárquica cada vez mais próxima e ao serviço do cidadão.

A estratégia de implementação deste PES

assenta no desenvolvimento de acções centradas em seis programas, nomeadamente: desenvolvimento humano e social; desenvolvimento económico; governação, descentralização, combate à corrupção e promoção da cultura de prestação de contas; reforço da soberania; reforço da cooperação internacional; e assuntos transversais.

Para a materialização dos objectivos definidos no PES de 2014, a Assembleia da República aprovou, em Dezembro do ano passado, um Orçamento do Estado (OE) que operacionaliza a política financeira e os objectivos de política económica e social do Governo. O total de recursos planificados foi de 229,7 mil milhões de Meticais, dos quais 139,8 mil milhões para despesas de funcionamento e 89,8 mil milhões para despesas de investimento.

Segundo o Executivo, trata-se de um orçamento alinhado com os objectivos da política fiscal e monetária, visando responder ao imperativo de estabilidade económica, da promoção do crescimento económico e desenvolvimento”. No âmbito fiscal, o Governo continuará a dar primazia à expansão das despesas para os sectores prioritários do Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP 2011/2014) e, no âmbito da política monetária, vai adoptar medidas visando responder aos objectivos de controlo da inflação a níveis baixos e garantir a estabilidade cambial.

O OE para o presente ano de 2014, tem os seguintes montantes globais, em mil meticais: Receitas do Estado (147.371.588,79 mil MT), Despesas do Estado (229.721.484,83 mil MT) e Défice (82.349.896,04 mil MT). Este défice orçamental representa 15,4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e, segundo o Governo, será coberto com recurso a créditos externos, que representam 8,7 por cento do PIB, donativos externos, que correspondem a 5,7 por cento do PIB; e por crédito interno que equivale a 1,0 por cento do PIB.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



MOÇAMBIQUE

Reino Unido disponibiliza 20 milhões de dólares para financiar PME

MAPUTO - O Reino Unido vai disponibilizar cerca de 20 milhões de dólares norte-americanos para um projecto de expansão de serviços e produtos financeiros para as Pequenas e Médias Empresas (PME) e aos mais de dois milhões de pessoas em situação de pobreza em Moçambique.

O projecto, denominado Programa de Acesso ao Financiamento em Moçambique (MAFIP, sigla em inglês), tem como enfoque as zonas rurais, onde vai facilitar o acesso às mulheres e jovens raparigas a um vasto leque de serviços financeiros formais.

O MAFIP será implementado pelo Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID) e vai abranger todo o País, durante um período de seis anos, contados a partir de 2014.

O projecto foi esta quarta-feira lançado em Maputo, pela ministra do DFID para África, Lynne Featherstone.

Falando durante uma visita ao Mercado do Zimpeto, localizado nos arredores da cidade de Maputo, Featherstone referiu que o projecto vai trazer soluções inovadoras para o desenvolvimento do sector financeiro moçambicano, trabalhando em colaboração com o governo local, sector privado, instituições financeira e parceiros de desenvolvimento.

“As mulheres são fantásticas. As mulheres precisam de ter o acesso ao crédito para o aumento das suas áreas produtivas. O MAFIP vai ajudar a usarem serviços financeiros formais, para que elas possam melhor gerir as suas finanças, aceder às facilidades de crédito e, de forma mais produtiva, a fazerem o uso dos seus rendimentos”, explicou.

Featherstone sublinhou que o dinheiro não será entregue directamente às mulheres, mas vai permitir que se crie um ambiente favorável, no sector financeiro moçambicano, para que possam ter acesso aos serviços bancários.

Garantiu que já está em curso a identificação das instituições financeiras que poderão trabalhar em colaboração com o DFID. Mas adiantou que “estamos abertos a trabalhar com várias instituições. A ideia é trabalhar com instituições, que realmente possam trazer alguma inovação. Queremos trabalhar com empresas, que possam ser proactivas”.

A ministra reconheceu a agricultura como um

sector muito importante para o desenvolvimento do País. Manifestou a sua confiança num crescimento agrícola sustentável, através de facilidades nas linhas de crédito, disponibilizadas pelo DFID.

Por seu turno, as mulheres vendedeiras, através da Associação de Mini-importadores de Moçambique, apresentaram, à ministra, as dificuldades que enfrentam no seu dia-a-dia, particularmente no acesso ao financiamento dos seus projectos.

“As instituições de crédito criam enormes barreiras para que a mulher desista de fazer o seu negócio. Gostaríamos que a mulher tivesse facilidades de apoio financeiro bonificado, para reduzir o índice de pobreza no nosso País”, disseram as mulheres, numa mensagem apresentada por Rosa Luisa.

A maioria dos produtos, que as mulheres comercializam, são importados da vizinha África do Sul e apenas uma pequena componente é produzida localmente.

BACIA DO ROVUMA

Anadarko revê em alta reservas de gás natural

- As últimas estimativas, anunciadas em Março último, indicavam a existência de entre 45 e 70 triliões de pés cúbicos de gás natural recuperáveis.

A Anadarko também publicou o seu relatório de contas referente ao primeiro trimestre de 2014, que mostra que aquela multinacional norte-americana pagou uma soma correspondente a 520 milhões de dólares norte-americanos em mais-valias ao Governo moçambicano relativos a venda de 10 por cento das suas acções na Área 1 à companhia indiana ONGC Videsh pela soma de 2,64 biliões de dólares norte-americanos.

Com 26,5 por cento das acções, a Anadarko é a operadora da Área 1 da bacia do Rovuma. Outros parceiros na Área 1 incluem a Mitsui do Japão (20 por cento), ONGC Videsh (16 por cento), Oil India (quatro por cento), BPRL Ventures (10 por cento) e PTT da Tailândia (8,5 por cento). O governo moçambicano faz-se representar pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos que detém 15 por cento das acções. Na adjacente Área 4, onde a multinacional

italiana ENI é a companhia operadora, foram descobertas maiores reservas de gás natural. Enquanto isso, a Anadarko já está a trabalhar no sentido de construir uma enorme unidade de processamento de gás natural em terra, enquanto a ENI esta a ponderar na possibilidade de construir uma plataforma flutuante para o efeito ao largo da costa do distrito de Palma. Dezenas de biliões de dólares vão ser investidos para que o gás possa estar disponível no mercado até ao ano de 2018.

REUNIDOS NA MATOLA

Delegados da Frelimo preparam manifesto eleitoral

- Os delegados da IX Reunião Nacional de Quadros do Partido Frelimo, debateram ontem na Cidade da Matola, Província de Maputo, as linhas gerais para a elaboração do manifesto eleitoral do candidato às eleições presidenciais, Filipe Nyusi.

MAPUTO – OS delegados da IX Conferência Nacional de quadro do Partido Frelimo, debateram as linhas gerais para a elaboração do manifesto eleitoral do candidato Filipe Nyusi. De acordo com o programa dos trabalhos, ainda ontem foram analisadas as directivas sobre a eleição de candidatos a deputados da Assembleia da República e das Assembleias Provinciais.

Entretanto, o candidato da Frelimo às eleições presidenciais de Outubro próximo, Filipe Jacinto Nyusi, disse na Cidade da Matola que vai continuar a valorizar a auto-estima do Povo moçambicano, mantendo um contacto permanente com a população.

"Iniciámos a marcha em Madjawane, terra natal do Presidente Eduardo Chivambo Mondlane, onde na realidade apelidámos a marcha de quilómetro zero por ser o local onde o Primeiro Presidente da Frelimo partiu, à procura de uma Pátria própria, com a qual, queremos nos identificar e criar uma rotina cíclica de vitórias. Escalámos Chilembene, onde também interagimos com a família Machel, da sua presença abrangente e com a população.

Em Chilembene, encarnámos a coragem e a determinação. Por isso, considerámos como um ponto de fonte de energia humana", disse Filipe Nyusi.

O candidato do Partido Frelimo, destacou que a tolerância e a confiança entre os militantes daquela formação política, demonstra que todos estão preparados para trabalhar no sentido de garantir a vitória nas eleições de Outubro do presente ano.

"Camaradas, contámos com todos os quadros da Frelimo nesta caminhada, pois todos e cada um de nós é importante neste processo de continuidade e consolidação das conquistas e vitórias para o bem-estar do merecedor Povo moçambicano. Acreditámos que vós, que

durante os debates desta IX Reunião Nacional de Quadros, com o inesgotável conhecimento da realidade local que possuem, irão moldar os alicerces do nosso projecto de governação. Para que haja sucesso no nosso projecto comum, temos que ter tolerância e confiança entre os militantes. Para nós, a coesão e inclusão, começam por aceitar que todos podemos e devemos contribuir sem desconfiança no espírito de unidade", Filipe Nyusi, candidato do Partido Frelimo às eleições gerais de 15 de Outubro deste ano, intervindo na IX Conferência Nacional de Quadros que decorre no Município da Matola.

Na abertura desta conferência, o presidente da Frelimo, Armando Guebuza, disse que este partido, é uma verdadeira instituição democrática.

"A Frelimo é um partido coeso, glorioso e vencedor. A Frelimo, é um partido omnipresente, dinâmico e cheio de vitalidade. A Frelimo, é um partido que se reinventa, que se renova para enfrentar os desafios de cada momento. A Frelimo, é uma organização com uma grande projecção internacional", presidente do Partido Frelimo, Armando Guebuza.

CAPITAL DO PAÍS

Juiz Silica assassinado à queima roupa em Maputo



MAPUTO – O Juiz da secção criminal do Tribunal Judicial da cidade de Maputo, Dinis Nhavotso Silica, foi assassinado na manhã de ontem na Capital do País, Maputo, segundo avançou o CanalMoz.

De acordo com o CanalMoz, 'os malfeteiros seguiram o Juiz até ao semáforo que fica no cruzamento das avenidas Karl Marx e Marien Ngouabi, próximo a Escola Primária 07 de Setembro, na Cidade de Maputo.

Os indivíduos ainda a monte, crivaram de balas a viatura do juiz, um Hyundai executivo de cor cinzenta tendo em seguida se posto em fuga'. Recorde-se que, Dinis Silica vinha trabalhando, nos últimos dias, no dossier dos raptos.

DISTRITO DO ILE

Mineradora aplica seu investimento em acções de responsabilidade social

- Uma empresa mineira vai aplicar este ano parte do seu investimento avaliado em cerca de cento e cinquenta milhões de dólares norte-americanos em actividades de responsabilidade social no povoado de Murua, no Distrito do Ile, Província central da Zambézia.

QUELIMANE – Dentre as actividades previstas, consta o treinamento de grupos de camponeses e consequentemente fornecimento de insumos agrícolas, abertura de vias de acesso, ensino da língua portuguesa e inglesa às crianças e assistência médica às populações.

O presidente do Conselho de Administração daquela empresa, disse pretender-se com o treinamento dos camponeses, aumentar-se a produtividade e assegurar a sua comercialização. No que concerne às estradas, o presidente do Conselho de Administração daquela empresa mineira, espera a redução do número de desempregos em Murua com a integração da população local nos trabalhos de manutenção de estradas, enquanto para o acesso às línguas portuguesa e inglesa, pretende-se que a nova geração tenha facilidade de comunicação entre os cidadãos de diferentes nacionalidades.

Espera-se por outro lado, um apoio na construção e melhoramento de algumas infra-estruturas do sector da saúde com vista a impulsionar o acesso do público aqueles serviços.

O PCA, disse que a antiga equipa de gestão, fazia contratos com outras empresas para a prestação de serviços, como por exemplo, a segurança e o fornecimento de produtos alimentares.

"A primeira medida que a empresa tomou, foi primeiro, cessar contratos com essas empresas de forma a dar oportunidade à população local o que dá perspectiva da integração da mão-de-obra local. No que diz respeito ao projecto de agricultura,

pensa-se que no lugar de a empresa importar produtos alimentares de Nampula ou Quelimane, é melhor que se consolide a produção local e que seja sustentável dependente do apoio que vamos dar às comunidades para podermos ter estas fontes de alimentação directamente deste local. Estamos a falar de produtos de primeira necessidade, incluindo as carnes e outros produtos alimentícios", realçou o PCA daquela empresa mineira a operar em Murua.

Actualmente, muitas pessoas na sua maioria crianças, dedicam-se à mineração em Murua, alegadamente por falta de recursos financeiros.

PROGRAMA DE TUBERCULOSE

Enfermeiros e gestores capacitados em tratamento da doença em crianças

- As autoridades sanitárias capacitam enfermeiros de saúde Materno/Infantil e gestores distritais de Programas de Tuberculose de modo a melhorar o despiste e tratamento da doença em crianças.

INHAMBANE – A Província de Inhambane, diagnosticou no Primeiro Trimestre do presente ano, trezentos e quarenta casos de tuberculose, sendo perto de noventa em crianças. A taxa de despiste da tuberculose na província é de trinta e nove por cento, contra os setenta recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Esta capacitação de enfermeiros de saúde Materno/Infantil e gestores distritais de Programas de Tuberculose, visa igualmente melhorar estes indicadores.

O médico-chefe provincial de Inhambane, Stélio Tembe, disse que o encontro serviu igualmente para debater formas de uniformização das abordagens e reforçar as estratégias visando elevar os níveis de despiste e tratamento de tuberculose infantil.

"O envolvimento dos líderes comunitários, praticantes da medicina tradicional e agentes polivalentes elementares, são todos trunfos das autoridades sanitárias nesta batalha", referiu Stélio Tembe.

Alguns participantes, consideram que a formação trouxe uma mais-valia para o seu trabalho.

"Os conhecimentos adquiridos vão melhorar a nossa actividade, pois sendo a tuberculose, um problema da saúde pública, todos nós precisamos de trabalhar muito em relação a esta doença, principalmente na criança. Então, a partir deste conhecimento, já foi suficiente para implementar e melhorar cada vez mais aquilo que já vínhamos realizando no tratamento da tuberculose. Chegado no distrito, vou transmitir às minhas colegas, através de uma formação contínua", ecos da capacitação do pessoal sanitário ligado ao despiste e ao tratamento da tuberculose nas crianças na Província de Inhambane.

SECTOR DO TRABALHO

Inspecção neutraliza mais de 60 trabalhadores ilegais nas empresas

MAPUTO - O mês de Março do corrente ano, foi o que mais cidadãos estrangeiros ilegais foram registados, relativamente aos três primeiros meses do presente ano, com 67 neutralizados, em todo o País, que entraram para se empregar em empresas de diversas áreas de actividade do sector privado.

De acordo com o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho (MITRAB), os referidos cidadãos estrangeiros foram suspensos imediatamente, nos termos da Lei do Trabalho e dos mecanismos para a contratação de mão-de-obra estrangeira.

Segundo a mesma nota, as acções inspectivas em 603 empresas, levadas a cabo pela Inspecção-Geral do Trabalho (IGT), conseguiram visar um total de 1.139 trabalhadores estrangeiros, tendo 67 sido surpreendidos em situação ilegal, enquanto os nacionais foram na ordem dos 14.937 abrangidos, dos quais 2.443 do sexo feminino.

As brigadas inspectivas do Ministério do Trabalho, deixaram 761 advertências em diversas empresas, enquanto outras 253 foram sancionadas, num total de 1.014 infracções constatadas, maioritariamente por falta de observância da legislação laboral em vigor.

No período em análise de acordo com o MITRAB, foram registados 48 acidentes de trabalho no País, entre graves e ligeiros, incluindo aqueles que causaram mortes e ferimentos.

Ainda no período em referência, 25 empresas conseguiram submeter à IGT, regulamentos internos para a respectiva aprovação, conforme exige a lei, sinal de que cresce o clima de diálogo social a partir dos locais de trabalho ou de produção, factor preponderante para a paz socio-laboral e para o aumento da produção e da produtividade nas empresas. **Redacção**

PROVÍNCIA DE TETE

Mulheres beneficiam de tratamento da fístula obstétrica

- Sessenta mulheres dos Distritos de Cahora Bassa, Mutarara e Zumbo, vão beneficiar nos próximos seis meses de operação de fístulas obstétricas.

TETE – Com a iniciativa, pretende-se assistir às mulheres que tiveram partos complicados, algumas abandonadas pelos seus esposos, bem como as que vivem distantes das unidades sanitárias. Esta informação foi revelada há dias pelo chefe do Sector da Cirurgia no maior hospital de Tete, afirmando que o processo está integrado na campanha de apoio técnico aos distritos.

Domingos Gomes, apontou os Distritos de Mutarara, Cahora Bassa e Zumbo, como pioneiros em casos das mulheres que padecem da fístula obstétrica. O atraso na procura de uma unidade sanitária, insuficiência de blocos operatórios e os

casamentos prematuros são dentre os principais casos que originam o surgimento da fístula obstétrica nas mulheres.

"No período expulsivo, naquele período que o bebé deve estar cá fora, demora muito por vários

motivos entre elas porque a mãe possui uma bacia estreita, esta é uma das causas. A outra são os casamentos prematuros, onde a maioria das pacientes foram operadas sendo senhoras de tenra idade, estou a falar de mulheres de 17/18 anos de idade em fase de desenvolvimento físico e todas essas características predispõe o surgimento de uma fístula no trabalho do parto", Domingos Gomes, chefe de Cirurgia no Hospital Provincial de Tete, garantindo que o tratamento de casos de fístula obstétrica será contínua de modo a minimizar o sofrimento de mulheres com problemas urinários pós parto.

No passado mês de Abril, dezassete mulheres dos Distritos de Angónia, Macanga e Tsangano, foram operadas com sucesso no Hospital Rural de Angónia.

FUNDADA POR HENRY DUNART

Mundo celebrou Dia Internacional da Cruz Vermelha

MAPUTO - Celebrou-se ontem 08 de Maio, Dia Internacional da Cruz Vermelha (CVM), efeméride comemorado em homenagem ao suíço, Henry Dunart, fundador daquela organização humanitária internacional.

O porta-voz da Cruz Vermelha em Moçambique, Abílio Campus, falando em exclusivo para Horizonte25 no âmbito das festividades da data, disse que o 08 de Maio é especialmente reservado para a reflexão das actividades que a instituição tem levado a cabo em todo o mundo para salvaguardar vidas humanas.

Existindo a 151 anos a nível internacional, em Moçambique, a Cruz Vermelha celebra no próximo mês de Julho, trinta e três anos.

No que concerne aos projectos desenvolvidos pela Cruz Vermelha de Moçambique, o porta-voz desta instituição afirmou que a equipa "tem respondido com eficácia, rapidez e respeito às questões ligadas à prevenção e respostas a desastres, para além da formação a todos os voluntários, sensibilização comunitária ligadas à saúde, água, saneamento e HIV/SIDA".

Questionado sobre os desafios que a instituição que administra, o porta-voz da Cruz Vermelha de Moçambique, salientou que "a CVM pretende resgatar a juventude ensinando aos jovens sobre o respeito pela vida humana e incentivá-los a respeitar o ambiente, bem como, fazer com que a sociedade se filia na sua totalidade à Cruz Vermelha de Moçambique".

Por sua vez, o oficial de imprensa da Cruz Vermelha de Moçambique, José Tomás, disse que aquela instituição "tem como visão uma sociedade moçambicana cada vez mais apta a se fazer valer

aos desastres e epidemias".

"Melhorar as condições de vida das populações mais vulneráveis, prevenindo e avaliando o sofrimento humano e mobilizando cada vez maior número de voluntários, principalmente jovens, constitui a missão principal da Cruz Vermelha de Moçambique", afirmou José Tomás, oficial de imprensa.

Para Carolina Esperança, uma das tripulantes, "a Cruz Vermelha de Moçambique, é em primeiro lugar, uma instituição sem fins lucrativos sendo que a sua maior prioridade, é o resgate de vidas humanas".

Acrescentou que o trabalho de resgate de vidas tem sido jornadas difíceis, para além de que a qualquer hora, momento e lugar independentemente das circunstâncias, a equipa da CVM deve estar de prontidão para exercer a sua função sem esperar nada em troca" afirmou.

A Cruz Vermelha de Moçambique conta com apoio da Espanha, Dinamarca e Alemanha, tendo actualmente, dez ambulâncias, trinta tripulantes e tem delegações em todo o País.

A cruz vermelha conta com cerca de 97 milhões de voluntários nos 190 países onde esta organização humanitária está representada.



Nova abordagem de fabrico e comercialização de tijolo aproxima tijoleiros e a Vale

MOATIZE - A comunidade de tijoleiros de Moatize manifestou a sua disponibilidade para se envolver de uma forma construtiva no desenvolvimento de uma indústria de fabrico de tijolo ambientalmente sustentável, com a observação dos padrões de qualidade que satisfaçam o crescente mercado dos materiais de construção.

Este posicionamento dos produtores de tijolo foi transmitido pelos seus representantes, durante a reunião que teve lugar em Tete, na sexta-feira última, dia 2, dirigida pelo governador da Província de Tete, Paulo Auade, e que contou com a presença da administradora de Moatize, do Presidente do Conselho Municipal da Vila de Moatize, dos membros da Comissão Provincial de Reassentamento assim como representantes da Vale.

Durante o encontro, a Vale reafirmou a sua predisposição para apoiar os tijoleiros na constituição de uma organização com fins lucrativos, destinada a produzir e comercializar derivados de argila, de cimento e materiais inertes.

Um estudo da cadeia de valor do tijolo que está a ser conduzido pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento de Artesanato, (CEDARTE),

uma instituição moçambicana vocacionada para a pesquisa e estudos de mercado, identificou a possibilidade de se fabricarem, a partir da argila, tijolos de vários formatos, telhas e acessórios decorativos; com os derivados de cimento, o estudo aponta a oportunidade de se fazerem blocos e pisos; e nos inertes, a comunidade poderá estabelecer estaleiros para a venda de areia e de pedra.

Este projecto pretende introduzir inovações tecnológicas no actual processo de produção de tijolo, com vista ao aumento da qualidade do produto e ao alargamento do seu mercado, de modo a alcançar o segmento das empresas de construção civil, incluindo obras do Estado. Presentemente, o tijolo produzido em Moatize resulta de processos de produção rudimentares e tem como prin-

cipal mercado a auto-construção de habitações residenciais.

Abel Dabula, director Executivo da CEDARTE, informou que os tijoleiros de Moatize tiveram um papel activo na pesquisa e explicou que «o estudo ainda não está concluído e vamos prosseguir durante as próximas semanas com a incorporação das contribuições dos vários intervenientes que fazem parte da cadeia de valor».

Tal como o Governo de Moatize e a Vale, a comunidade de tijoleiros de Moatize está presentemente a proceder a uma análise mais aprofundada dos resultados preliminares do estudo, de modo a enriquecer a proposta avançada pela empresa de consultoria que culminará com a realização de um seminário para a divulgação da versão final do estudo.

Para a elaboração do estudo, a CEDARTE entrevistou 50 tijoleiros identificados aleatoriamente assim como outros potenciais intervenientes da cadeia de valor, entre os quais construtores, funcionários do Governo e dos municípios, incluindo representantes de organismos com interesses no sector das obras públicas.

EM REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO

Do Rosário entrega à CPLP Vocabulário Ortográfico Nacional

O presidente da Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, Lourenço do Rosário, em representação do Governo moçambicano, vai proceder à entrega formal à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no próximo dia 11 de Maio, em Cabo Verde, do Vocabulário Ortográfico Nacional (VON), de modo a que este seja integrado no vocabulário comum e universal da língua portuguesa.

O documento, constituído por mais de 40 mil entradas, foi elaborado pela Cátedra de Português Língua Segunda, da Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane e será entregue no decurso da reunião do Conselho Científico do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), a ter lugar em Cabo Verde. De acordo com Lourenço do Rosário, trata-se de um trabalho científico que constitui um dos instrumentos fundamentais para a consolidação da ratificação do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa, por parte da Assembleia da República de Moçambique.

“O Acordo Ortográfico não é apenas um instrumento de mudança de vírgulas, acentos, cedilhas, é algo muito mais profundo, na medida em que pressupõe a internacionalização da posse

da língua portuguesa por todos os países que a falam”, referiu Lourenço do Rosário, juntando que “neste momento, Moçambique vai entregar o Vocabulário Ortográfico Nacional para ele passar a fazer parte do Vocabulário Ortográfico comum de língua portuguesa”. Deu como exemplos a incorporação de termos como “Ver Moçambique”, como sinónimo de transporte público moçambicano ou “Cinzentinho”, como agente corrupto da Polícia em Moçambique.

Conforme explicou, “até hoje, os nossos dicionários e gramáticas não eram elaboradas por nós, pois não tínhamos o domínio da língua portuguesa falada em Moçambique, sendo que, se compulsarmos os dicionários que falam de moçambicanismos vamos ver coisas folclóricas, muitas vezes extraídas da literatura, quando nós sabemos perfeitamente que a literatura não é uma ciência, é uma arte, e por isso, não determina a evolução das línguas faladas em cada região”.

Moçambique, ao longo dos anos, segundo realçou, criou competências científicas, trabalhou calmamente e, neste momento, está em condições de entregar o acervo de língua portuguesa falada no nosso País à CPLP, de modo que junto do Vocabulário Ortográfico

brasileiro e português se constitua o vocabulário ortográfico comum.

“Ainda faltam outros países, como Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Angola, mas nós pensamos que foi dado um grande passo para que a língua portuguesa não seja apenas pertença de um senhor e os outros utilizam-na como empréstimo. A língua portuguesa também é nossa, neste momento”, sublinhou o presidente da Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

Num outro desenvolvimento, Lourenço do Rosário disse que tem havido muita “especulação, sobretudo de uma comunicação social mal informada”, quando se diz que Moçambique e Angola não ratificaram o acordo ortográfico: “Devo informar que o Governo de Moçambique já aprovou o Acordo Ortográfico desde 2012 e, neste momento, encontra-se na Assembleia da República para sua ratificação”, frisou, acrescentando que “gostaríamos nós, que estamos envolvidos neste processo, que o Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa fosse ratificado pela Assembleia da República, antes de Moçambique entregar a presidência da CPLP a Timor Leste, em Julho próximo”.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



MADEIRA E RECURSOS PISCATÓRIOS

Pilhagem está a travar o progresso de África

- Kofi Annan

O Relatório do Progresso de África deste ano apela aos líderes africanos para que combatam a desigualdade e exige que a comunidade global tome medidas contra a pilhagem dos recursos naturais do continente

ABUJA -- Os preciosos recursos naturais de África oferecem uma oportunidade única de melhoria substancial das vidas dos cidadãos africanos, revela um novo relatório de peso lançado hoje por Kofi Annan, ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, mas estes recursos são frequentemente pilhados por responsáveis oficiais e investidores estrangeiros corruptos. A crescente desigualdade está também a impedir que África tire proveito dessa oportunidade, refere o relatório.

O relatório do Africa Progress Panel de 2014, Cereais, Peixe, Dinheiro: Financiar a revolução verde e azul de África, apela aos líderes políticos africanos para que tomem medidas concretas agora a fim de reduzir a desigualdade através do investimento na agricultura. Exige também a tomada de medidas internacionais que ponham cobro ao que descreve como a pilhagem de madeira e recursos piscatórios de África.

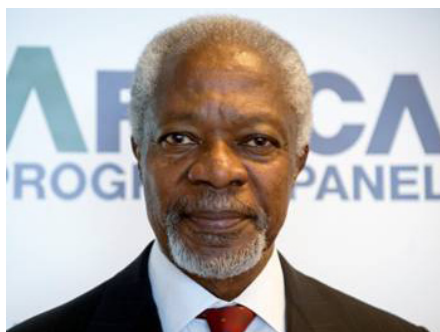
"Depois de mais de uma década de crescimento, há muito a celebrar", irá declarar Kofi Annan aos líderes políticos e empresariais quando o relatório for lançado no Fórum Económico Mundial para África. "No entanto, chegou o momento de nos perguntarmos por que motivo tanto crescimento fez tão pouco para retirar as pessoas da pobreza – e por que motivo tantos recursos naturais de África estão a ser esbanjados através de práticas corruptas e atividades de investimento pouco escrupulosas".

"África é um continente caracterizado por uma grande riqueza; então por que motivo a quota de África em termos da subnutrição e mortalidade infantil a nível global está a crescer tão rapidamente? A resposta é que a desigualdade está a enfraquecer a ligação ente o crescimento económico e as melhorias no bem-estar", afirmou.

Embora os rendimentos médios tenham crescido um terço na última década, existem agora mais africanos a viver em situação de pobreza, cerca de 415 milhões, do que no final dos anos 90. Os novos objetivos de desenvolvimento globais deverão ter por objetivo erradicar a pobreza até 2030, mas, tendo em conta as tendências atuais, um em cada cinco africanos ainda viverá em situação de pobreza quando chegar esse momento.

Kofi Annan, que desempenhou um papel central na formulação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, declara: "Quando os países aderem ao novo quadro de desenvolvimento global, devem comprometer-se não somente a cumprir metas ambiciosas, mas também a diminuir as indefensáveis lacunas que separam os ricos dos pobres, as pessoas urbanas das rurais e os homens das mulheres".

Os autores do relatório identificam a agricultura como a chave do crescimento para a redução da pobreza, salientando que a maioria das pessoas pobres de África vive e trabalha em zonas rurais, sendo predominantemente pequenos agricultores. "Os países que cresceram sustentados num setor agrícola em forte expansão, como a Etiópia e o Ruanda, demonstraram que



o setor rural pode agir como um poderoso catalisador para o crescimento inclusivo e a redução da pobreza", irá Kofi Annan declarar durante o lançamento.

O relatório apela a uma "revolução verde exclusivamente africana" que adapte as lições proporcionadas pela Ásia às circunstâncias africanas. África importa atualmente 35 mil milhões de dólares em alimentos porque a agricultura local é prejudicada por uma baixa produtividade, sub-investimento crónico e protecionismo regional. Um maior investimento em infraestruturas e investigação poderia elevar drasticamente os rendimentos da região e as receitas dos agricultores. Entretanto, eliminar as barreiras que restringem o comércio no interior de África poderia abrir novos mercados.

Apesar de mostrar uma postura crítica face aos governos africanos, o Relatório do Progresso em África de 2014 também desafia a comunidade internacional a apoiar os esforços de desenvolvimento da região, destacando as pescas e a exploração florestal como duas das áreas em que são necessárias regras multilaterais reforçadas para combater a pilhagem dos recursos naturais.

A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada alcançou proporções epidémicas nas águas costeiras africanas. Calcula-se – e esta é uma estimativa conservadora – que a África Ocidental perca 1,3 mil milhões de dólares por ano. Para além dos custos financeiros, esta pilhagem destrói as comunidades piscatórias que perdem oportunidades cruciais para pescar, transformar e comercializar o produto da sua pesca. Perdem-se ainda mais 17 mil milhões de dólares através de atividades ilícitas de exploração florestal.

"A pilhagem dos recursos naturais é uma atividade de furto organizado disfarçada de comércio. Os arrastões comerciais que operam sob

pavilhões de conveniência e descarregam em portos que não registam as suas capturas são antiéticos", declarou Kofi Annan, acrescentando que estas atividades criminosas agravam o problema da evasão fiscal e das empresas fictícias. O Relatório do Progresso em África de 2014 apela a um regime multilateral para as pescas que aplique sanções aos navios de pesca que não registem nem declarem as suas capturas. O relatório apela também aos governos de todo o mundo para que ratifiquem o Acordo sobre Medidas do Estado do Porto, um tratado que procura impedir que os pescadores clandestinos nos portos descarreguem o resultado dos seus proventos ilícitos.

Os líderes políticos africanos não conseguiram gerir os recursos naturais tendo em conta o interesse dos verdadeiros donos desses recursos: o povo africano.

Para além de perderem dinheiro através da pilhagem de recursos naturais e da má gestão financeira, os africanos perdem valor nos fundos recebidos do estrangeiro, não somente quando a ajuda dos doadores falha no cumprimento das suas promessas, mas até quando os elementos da diáspora africana enviam remessas para as suas famílias no continente. Prevê-se que o continente esteja a perder 1,85 mil milhões de dólares por ano porque os operadores de transferência de fundos impõem taxas excessivas sobre as remessas.

Com maiores receitas resultantes dos recursos, os governos africanos têm agora a oportunidade de desenvolver sistemas de tributação mais eficazes e de despender fundos públicos de uma forma mais justa, acrescenta o relatório. Por exemplo, 3% do PIB regional está atualmente afetado a subsídios de energia que se destinam principalmente à classe média. Esse dinheiro deveria ser desviado para a despesa social a fim de proporcionar aos pobres melhores hipóteses de escaparem à armadilha da pobreza.

"A resiliência e a criatividade de África são tremendas", afirma Kofi Annan. "Possuímos uma população jovem energética e crescente. Os nossos dinâmicos empreendedores estão a utilizar a tecnologia para transformar as vidas das pessoas. Temos recursos suficientes para alimentar não só a nossa população, como também as de outras regiões. Chegou a hora de os líderes africanos, e de os parceiros de investimento responsáveis, libertarem este enorme potencial".
Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da Africa Progress Panel

Novo scanner portátil ajuda a revelar 'composição química' de objectos

- Uma startup israelense criou um dispositivo que revela instantaneamente a composição química de diferentes objectos, de comida a jóias, passando por medicamentos e até mesmo plantas.

Na prática, isso permite saber, por exemplo, se uma maçã tem agrotóxicos ou se uma joia não passa de uma bijuteria barata.

Do tamanho de uma caixa de fósforos, o pequeno aparelho foi inventado pela empresa Consumer Physics, sediada em Telavive, que alega ter desenvolvido o primeiro espectrómetro (instrumento óptico usado para medir as propriedades da luz) molecular barato e de fácil acessibilidade do mundo.

O dispositivo se assemelha a um scanner de mão: o usuário aponta o equipamento em direcção a um objecto, pressiona um botão que emite uma luz azul e, alguns segundos depois, obtém as informações sobre as suas características moleculares.

Dror Sharon, co-fundador da Consumer Physics, diz acreditar que a invenção, batizada de SCiO, pode se tornar um "Google" para o mundo físico, ou seja, uma maneira de buscar e descobrir instantaneamente a composição dos objectos ao nosso redor.

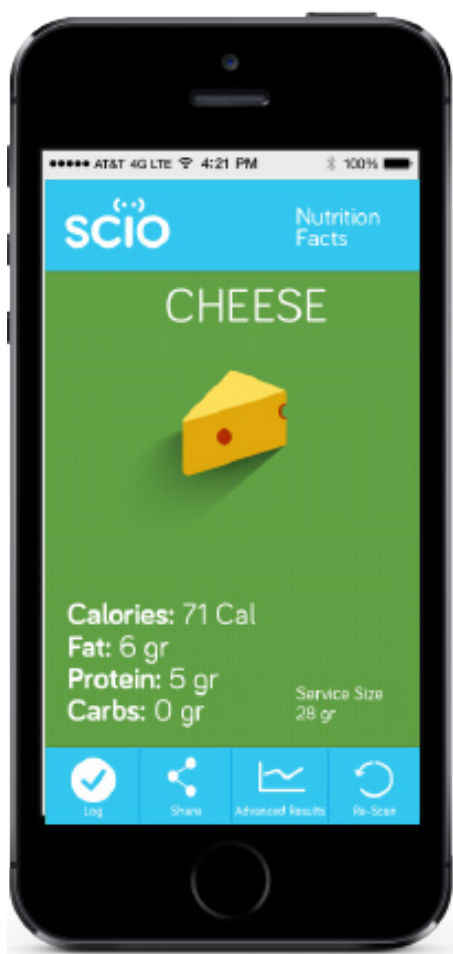
O SCiO custa 199 dólares americanos e foi revelado ao público pela primeira vez na semana passada. O projecto consumiu três anos de pesquisa e levantou mais de 900 mil dólares norte-americanos na plataforma de crowdfunding (financiamento colectivo) Kickstarter – quatro vezes mais do que a meta inicial da companhia, de 200 mil dólares americanos em apenas 40 dias.

Hardware

O lançamento do dispositivo retrata um fenómeno que especialistas já estão a chamar de "renascimento do hardware".

Isso porque, depois de anos concentrando os seus investimentos em start-ups de software, como aplicativos ou sistemas operacionais, os investidores parecem ter "redescoberto" uma nova fonte de receitas: as fabricantes de hardware.

"Montar uma start-up de hardware requer muito menos capital de giro e é muito menos arriscado", diz Boris Wertz, investidor e dono do fundo de private equity Version One Ventures. Segundo ele, a ascensão do processo de impressão 3-D, a universalidade dos smartphones e linhas de produção mais eficientes



facilitaram a entrada de novos players no mercado – e sem a necessidade de investimentos vultosos.

Nessa semana, desenvolvedores novatos estão tendo a possibilidade de expor os seus produtos, na esperança de obter o dinheiro necessário para materializar os seus sonhos – e, quem sabe, se tornar um novo Twitter ou Facebook.

A disputa pela atenção dos investidores ocorre na feira de tecnologia TechCrunch Disrupt, um dos maiores eventos do tipo dos Estados Unidos.

Dois dos finalistas da competição "Start-up Battlefield", realizada durante o evento, são duas fabricantes de hardware: a Tango PC, que fabrica computadores com sistema operacional Windows do tamanho de smartphone usando "tecnologia espacial" e a Mink, que desenvolve impressoras de maquiagem.

As estatísticas também comprovam o novo foco dos investidores. Segundo a Dow Jones VentureSource, mais de 869 milhões de dólares norte-americanos, foram investidos em start-ups de hardware em 2013, praticamente o dobro dos 422 milhões de dólares americanos aplicados em 2012.

Parte do que vem atraindo os investidores como Wertz é que as fabricantes de hardware são agora capazes de exibir protótipos e arrecadam fundos para os seus projectos via sites de crowdfunding (financiamento colectivo).

"O crowdfunding se adequa perfeitamente à proposta das fabricantes de hardware", diz Scott Miller, fundador da Dragon Innovation, que ajuda as companhias a levantar dinheiro para fabricar produtos, principalmente na China.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

**Aulas domiciliares:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros**

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952 E-mail: abdul.remane2@gmail.com

BRASILEIRO

Escritor que virou o 'Pelé dos números'

No início do século 20, o público brasileiro foi conquistado por um escritor de origem árabe em cuja homenagem se comemorou, nesta terça-feira, no País, o Dia da Matemática. A história chamou a atenção do autor britânico Alex Bellos que, no artigo a seguir, relembra esse "Pelé dos números".

"Em 1925, o Rio de Janeiro vivia um clima de otimismo. A obra para a instalação da estátua do Cristo Redentor no Corcovado seguia a todo vapor. O samba, recém-nascido, era a nova bossa, verdadeira mania nacional. Em artigo de primeira página, o principal jornal do país, A Noite, apresenta ao público um novo astro da literatura: Malba Tahan - ou, citando seu nome completo, Ali Lezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan - escrevia em árabe e sua obra estava sendo traduzida especialmente para o público brasileiro, dizia o jornal. Os contos do autor, no estilo das Mil e Uma Noites, traziam histórias com conteúdo moral e tocavam de leve em temas ligados à matemática.

Fizeram um imenso sucesso. Em 1932, Malba Tahan publicou o que se tornaria um dos mais bem-sucedidos livros já escritos no Brasil: O Homem que Calculava.

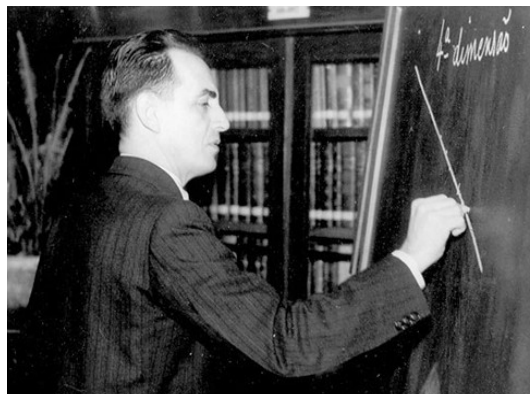
A história se situa no século 13 e começa assim:

'Voltava eu, certa vez, ao passo lento do meu camelo, pela estrada de Bagdad, de uma excursão à famosa cidade de Samarra, nas margens do Tigre, quando avistei, sentado numa pedra, um viajante, modestamente vestido, que parecia repousar das fadigas de alguma viagem.'

O viajante é Beremiz Samir - um matemático persa que segue acompanhando o narrador em uma jornada de 12 episódios nos quais Samir resolve problemas usando suas habilidades matemáticas.

Num dos capítulos, eles visitam a casa do ministro do rei, o vizir Ibrahim Maluf.

'Atravessamos o pátio e (...) fomos levados para o interior do palácio. Cruzamos várias salas ricamente enfeitadas com tapeçarias bordadas com fios de prata e chegamos finalmente ao aposento em que se achava o prestigioso ministro do rei. Fomos encontrá-lo



recostado em grandes almofadas a palestrar com dois de seus amigos.'

Beremiz impressiona o vizir pela maneira incomum como contou uma cáfila de camelos - ele conta o número de patas e orelhas, e depois os divide por seis. Os camelos são um presente para o pai da futura noiva do vizir, a jovem Astir, de 16 anos.

Beremiz nota, no entanto, que um dos camelos não tem uma das orelhas.

'Eu queria fazer uma pequena sugestão', ele diz. 'Se retirardes da cáfila o tal camelo sem orelha, o total passará a ser de 256. Ora, 256 é o quadrado de 16, isto é, 16 vezes 16.

O presente oferecido ao pai da encantadora Astir tomará, desse modo, feição altamente matemática: O número de camelos que formam o lote é igual ao quadrado da idade da noiva!

Além do mais, o número 256 é potência exata do número 2 (que para os antigos é número simbólico), ao passo que 257 é primo. Essas relações entre os números quadrados são de bom augúrio para os apaixonados.'

Eu adoro O Homem que Calculava. O livro nos

transporta a um mundo mágico de beduínos, vizirs, xeiques, príncipes e reis, rico em referências a tradições e islâmicas e lugares no Oriente Médio. As referências matemáticas, simples e acessíveis, são o fio condutor da história.

Ele escreve principalmente sobre aritmética, mas também sobre geometria. E sobre curiosidades como o quadrado mágico - 'um quadrado cheio de números' - que o sultão dá de presente a Beremiz após o objeto ter sido salvo da casa de um calígrafo.

'Depois de ter observado com metucioso cuidado o tabuleiro e o quadro, disse o Homem que Calculava:

- Esta interessante figura numérica, encontrada no quarto abandonado pelo calígrafo, constitui o que chamamos um quadrado mágico.

- Tomemos um quadrado e dividamo-lo em 4, 9 ou 16 quadrados iguais, a que chamaremos casas. Em cada uma dessas casas coloquemos um número inteiro. A figura

obtida será um quadrado mágico quando a soma dos números que figuram numa coluna, numa linha ou em qualquer das diagonais, for sempre a mesma. (...)

Os números que ocupam as diferentes casas do quadrado mágico devem ser todos diferentes e tomados na ordem natural. (...) O quadrado mágico com 4 casas, não pode ser construído.'

Beremiz diz ainda que quando um quadrado mágico pode ser rearranjado para formar outros quadrados mágicos, por exemplo, movendo-se a última fileira para cima, ou a coluna à esquerda para a direita, ele é chamado hiper-mágico. 'Certos quadrados hiper-mágicos são conhecidos como diabólicos', ele acrescenta. Mágico e diabólico

O Homem que Calculava tornou-se, mercadamente, um bestseller. E Malba Tahan ficou famoso, tão famoso como os astros do futebol. Agora, há um detalhe: o livro foi uma fraude literária. Malba Tahan nunca existiu. Esse era, na verdade, o pseudônimo de Júlio César de Mello e Souza, um professor de matemática do Rio de Janeiro que nunca pôs os pés no Oriente Médio.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.



SEM PRESSÃO SOBRE LISTA

Felipão tem dia tranquilo e 'mais fácil' que em 2002

- Doze anos depois de conviver com o clamor de milhões de brasileiros que cobravam a presença de Romário na Copa do Mundo disputada na Ásia em 2002, o técnico Luiz Felipe Scolari voltou a convocar a seleção brasileira para um Mundial.

Desta vez, porém, o clima foi de total tranquilidade, sem grandes questionamentos da imprensa nem a desilusão de torcedores pelo País - em 2010, por exemplo, a expectativa era em cima das jovens revelações Neymar e Paulo Henrique Ganso, que brilhavam no Santos e acabaram não sendo aproveitados por Dunga.



"Naquela noite (véspera da convocatória em 2002), eu até dormi num outro hotel, ninguém sabia, foram ver quando chegaram para me levar. Desta vez não precisei disso. Fiz a minha caminhada normalmente no hotel, porque sabia que a convocatória não vai agradar a todos, mas não com o mesmo clamor daquela vez. Foi relativamente mais fácil", afirmou o treinador logo na primeira resposta da conferência de imprensa concedida após o anúncio dos 23 nomes no Rio de Janeiro, nesta quarta-feira.

Entre as principais dúvidas da lista final, a escolha menos óbvia foi pelo nome de Henrique, zagueiro do Nápoles (Itália), que entrou em campo apenas quatro vezes com a camisola do Brasil e deixou para trás nomes como Miranda, do Atlético de Madrid (Espanha), Dedé, do Cruzeiro, Marquinhos, do PSG (França), e Réver, do Atlético-MG.

"Onde tivemos os olhares finais, onde os detalhes foram observados até terça, foi na última vaga para a quarta vaga. Tivemos as nossas

discussões, o porquê disso ou daquilo, e aí decidimos pelo Henrique".

Nas demais vagas em disputa, Victor, do Atlético-MG, venceu o duelo com Diego Cavalieri, do Fluminense; Maicon, da Roma-ITA, superou qualquer possibilidade da convocação de Rafinha, do Bayern-ALE; Maxwell, do PSG-FRA, se manteve no elenco apesar das hipóteses de Filipe Luís, do Atlético de Madrid-ESP; e Robinho, do Milan-ITA, e Lucas Leiva, do Liverpool-ING, não conseguiram tirar uma vaga de algum dos meio-campistas.

Das ausências, a dupla do Atlético de Madrid foi lembrada por uma repórter estrangeira, que perguntou os motivos pelos quais Miranda e Filipe, finalistas da Champions League e líderes do Campeonato Espanhol, não estão no grupo. "Tenho 23 convocados e os que não foram é por alguma razão que o técnico escolheu", limitou-se a dizer.

Diferente de outros tempos, quando ausências ou nomes questionáveis mereceram atenção

especial no dia da convocatória final, desta vez o treinador teve vida mais tranquila e a lista não gerou outros debates.

Quando se ventilou a possibilidade do treinador revelar detalhes sobre os sete suplentes que precisa apresentar à Fifa, por exemplo, Felipão logo desconversou, ressaltando que, em caso de troca de jogadores, não precisa usar necessariamente esses nomes que enviará à entidade. Até Romário, deixado de fora em 2002, foi lembrado, mas o assunto também não foi muito à frente. "Quería agradecer ao Romário (um repórter disse a Felipão que o ex-jogador e hoje deputado federal desejou sorte ao técnico) e dizer mais uma vez que muitos têm a imagem de que não temos uma boa amizade, mas continuamos amigos mesmo que ele não tenha ido à Copa".

Croácia

Sobre o torneio que começa dentro de aproximadamente um mês, Felipão manteve o discurso de que o principal rival é sempre o próximo, garantindo atenção máxima em relação à Croácia, adversário da estreia em 12 de Junho, em São Paulo. Lembrou também que espera o mesmo apoio dos torcedores que foram aos jogos da Copa das Confederações, quando o Brasil foi campeão.

Sobre o elenco, garantiu que não tem preocupações individuais com um ou outro jogador, mas que o foco inicial é totalmente ligado à preparação física.

"A parte técnica, nós vamos trabalhar a partir do momento que a parte física for trabalhada. E será um trabalho quase que por área, por grupos. Com esses testes, vamos fazer um trabalho conjunto para colocar todos os atletas nas melhores condições físicas. Os jogos amistosos (3 e 6 de Junho) são para deixar a equipa nas melhores condições, e se entendermos que alguns jogadores não podem estar, não vamos colocar".

A selecção brasileira se apresenta em 26 de Maio e a presença do lateral Marcelo neste primeiro momento ainda não é certa. O jogador defenderá o Real Madrid na final da Champions League no dia 24, em Lisboa, e Felipão disse que ainda irá tratar do assunto com o jogador, que pode ser liberto para a comemoração do título caso o clube espanhol supere o rival Atlético na grande decisão do futebol europeu.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Entenda o impacto da queda de Homs na guerra síria

- Caiu a cidade de Homs – um dos principais bastiões rebeldes na Síria. Ela havia sido chave para o levantamento contra as forças do Governo Bashar al Assad.

Na quarta-feira os combatentes rebeldes se retiraram do centro histórico da cidade, onde mantinham o seu último foco de resistência. A saída foi possibilitada graças a um acordo firmado por meio de negociação da ONU com o Governo e os rebeldes.



A retirada marca o fim de três anos de resistência e fortes combates nessa cidade de grande importância política e estratégica. Ela era controlada pela oposição desde o início da guerra civil.

Mas qual será o impacto da queda da cidade na campanha Síria?

Por que Homs é importante?

Homs é a terceira maior cidade da Síria. Foi lá que milhares de pessoas se reuniram para participar de manifestações de grandes proporções no início da crise em 2011 – quando houve intensa repressão por parte das forças de segurança.

Desde então grande parte de Homs foi caindo nas mãos das forças da oposição. Mas durante os últimos dois anos o Exército sírio foi recuperando a maioria dos distritos usando bombardeios, combates e impedindo a chegada de ajuda para os rebeldes.

No fim, os rebeldes só tinham o controle do centro histórico e do bairro de Al Wair.

Para o Governo de Bashar al Assad, entretanto, a importância de Homs vai além.

“Homs está localizada quase na metade do caminho entre Damasco e Alepo e perto do Líbano”, afirmou Feras Killani, jornalista do

serviço árabe da BBC. “É a principal via de comunicação entre a capital e o oeste do País. Por isso Assad foi implacável na sua luta para recuperar o controle da cidade”.

“Essa é uma grande vitória para Assad”.

Como aconteceu a saída dos rebeldes?

A retirada dos rebeldes foi realizada por meio de um acordo propiciado pelas Nações Unidas após meses de negociações entre representantes da oposição e do governo.

O acordo envolveu transportar em machim-bombos os combatentes armados da cidade para o norte, escoltados por veículos da ONU. No início do ano havia sido negociado um outro acordo para retirar 1.400 civis do centro histórico, também sob a supervisão das Nações Unidas e do Crescente Vermelho.

Mas a retirada desta quarta-feira, de mais 2.000 pessoas, incluiu somente militares e as suas famílias. Cada um recebeu permissão para viajar com um fuzil e uma mala com os seus pertences.

Segundo o correspondente da BBC em Beirute, Paul Wood, muitos rebeldes e as suas famílias resistiram até o último momento em Homs, mas finalmente tiveram que ceder depois de dois anos sitiados numa tática que os

oficiais do Exército sírio chamavam de “render-se ou morrer de fome”.

A terceira parte do acordo será a retirada das tropas rebeldes do distrito de Al Waer, no noroeste de Homs, segundo Feras Killani. “Mas o tratado estabelece que toda a cidade de Homs seja esvaziada”.

Para onde os rebeldes estão a ser transportados?

“Agora restaram as zonas de Alepo sob controle rebelde, por isso é provável que nos próximos dias os combates do governo se concentrem nessa cidade”, disse Killani.

O primeiro grupo de combatentes foi transportado para as cidades de Talbisah e Ar Rastan, a cerca de 20 quilômetros ao norte de Homs. Ambas as localidades são controladas pelos rebeldes.

“A ideia de Assad é concentrar todos os rebeldes nessas localidades e empurrá-los gradualmente para o norte do País”, disse Killani. Dessa forma, o governo atingiria o seu objetivo actual de controlar o ocidente da Síria.

Segundo o acordo, em troca da saída de rebeldes de Homs, o acordo prevê a entrada de ajuda humanitária nas duas cidades de maioria xiita no norte do País que são leais à Assad: Nubul e Zahraa – e que estão sitiadas pelos rebeldes. O tratado incluía ainda que os rebeldes libertassem reféns que vinham sendo mantidos em Alepo.

Este é o fim da resistência síria?

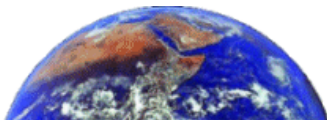
Não. Como explica Feras Kiralli, “uma das facções da oposição, a Frente Nusra – que estaria filiada à al-Qaeda – tentou repetidas vezes impedir o processo de retirada e evitar o acordo. Para isso realizou vários ataques suicidas nos últimos dias”.

Além disso, os rebeldes ainda mantêm sob o seu poder a região de Alepo.

Qual será o impacto no Governo de Bashar Assad?

O Governo de Bashar Assad está consolidando gradualmente o seu controle nos arredores da capital Damasco, no oeste e na região central do País. A tomada de Homs é um grande passo nessa direcção. Porém os extremistas supostamente ligados à al-Qaeda estão a consolidar as posições no norte do País.

“O certo é que essa é uma vitória enorme para Assad que ocorre dias antes das eleições presidenciais da Síria. Na minha opinião ele permanecerá no poder pelos próximos cinco anos”, disse Feras Killani.



Brasil se distancia de média mundial no ranking de educação

O Brasil se distanciou da média de 40 países num ranking que compara resultados de provas de matemática, ciência e leitura, e também índices como taxas de alfabetização e aprovação escolar.

No entanto, apesar de ter o seu índice piorado, o País subiu uma posição no ranking – de penúltimo para antepenúltimo – pois o México apresentou queda maior do que o Brasil no índice.

Esta é a segunda edição do relatório produzido pela empresa de sistemas de aprendizagem Pearson (ligado ao jornal britânico Financial Times) e pela consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU).

O Brasil aparece na 38ª posição do ranking, na frente de México e Indonésia – um avanço de um lugar, na comparação com a edição de 2012.

O indicador do ranking é composto a partir duas variáveis: capacidade cognitiva (medida por resultados de alunos nos testes internacionais PISA, TIMSS e PIRLS) e sucesso escolar (índices de alfabetização e aprovação escolar).

O número usado para comparar os países (“escore z”) indica o quão longe, cada nação

está da média dos 40 países (que é zero, nesta escala). Foram analisadas nações da Ásia, da Europa e das Américas – nenhum País africano participa do ranking.

Em 2012, o Brasil havia obtido um resultado de -1,65; neste ano o indicador foi de -1,73, o que mostra que o País está mais distante da média dos 40 países. Já o México viu a sua posição cair de -1,6 para -1,76. O sinal negativo indica que ambos os países estão abaixo da média dos 40 países.

O Brasil piorou nas duas variáveis – tanto na capacidade cognitiva (de -2,01 para -2,06) quanto no sucesso escolar (de -0,94 para -1,08).

Os escores são sempre comparados com a média das 40 nações. Então não é possível

determinar ao certo se a piora do indicador do Brasil se deve a uma queda no desempenho dos alunos brasileiros, ou se houve uma melhoria na média mundial.

Mais professores de ciência e matemática

“Países em desenvolvimento ocupam a metade inferior do ranking, com a Indonésia novamente aparecendo em último lugar entre as 40 nações analisadas, precedida por México e Brasil”, diz o relatório produzido junto com o ranking (“A Curva de Aprendizagem”).

“É preciso questionar a habilidade dos sistemas educacionais destes países de suportar índices altos de crescimento económico no longo prazo.”

Um dos capítulos do relatório discute “lições a serem aprendidas por países em desenvolvimento” e conta com contribuições de Maria Helena Guimarães de Castro, diretora da Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), um centro de pesquisas do Governo do Estado de São Paulo.

Castro é citada no relatório dizendo que o Brasil precisa de um aumento de 30% no número de professores de ciência e matemática para aliviar as pressões sob o contingente atual - que está sobrecarregado e carece de treinamento.

Prova de selecção para diplomata revolta candidatos

- Em que ano a Indonésia e o Suriname se tornaram independentes? O que dizia a Lei Agamenon Magalhães, de 1945, que tratou do registo de partidos políticos no país? Quais são os critérios para a classificação de exportações brasileiras por factor agregado?

Para que acertassem as três questões da selecção num curso para a carreira diplomática, os candidatos deveriam saber responder as perguntas acima. Os critérios para a formulação da prova revoltaram postulantes ao cargo e trouxeram à tona um debate sobre a selecção de diplomatas no Brasil.

Tradicionalmente um dos mais difíceis do País, o concurso para o Instituto Rio Branco - que forma os diplomatas brasileiros – está especialmente concorrido neste ano.

Cerca de quatro mil inscritos disputam apenas 18 vagas, com salário inicial de 14.290,72 reais. A selecção, que teve a primeira etapa no início de Abril, entrou na segunda fase neste sábado e se encerra em 17 de Maio.

Candidatos descontentes com os actuais critérios de selecção criaram no Facebook o grupo “Por um CACD (Concurso de Admissão

à Carreira Diplomática) mais objectivo”. Na sexta, o grupo contava 199 membros.

Eles querem que os formuladores da prova comentem os gabaritos e que as questões sejam elaboradas a partir de uma bibliografia, para evitar interpretações divergentes sobre os temas cobrados. Defendem ainda que, se os candidatos viram recusados pedidos de revisão da prova, os examinadores justifiquem as suas decisões.

Uma candidata que concorria ao exame pelo quarto ano seguido e não se classificou para a segunda fase diz ter desistido da carreira porque “a prova se tornou muito subjectiva”.

Ela afirma ainda que boa parte dos conteúdos exigidos nos últimos concursos dificilmente será aplicada na carreira. A candidata cita a prova de inglês em 2013, em que se exigia a tradução do inglês para o português de um

texto que mencionava diversos tipos de sons emitidos por pássaros.

O candidato deveria saber as palavras em português, correspondentes aos termos “cackle”, “croak”, “whistle” e “squawk” – segundo o dicionário Michaelis, as traduções mais próximas são, respectivamente, “cacarejar”, “coaxar”, “assobiar” e “grasnar”.

Também pesaram – na sua decisão de desistir - os gastos que teria com mais um ano de preparação. Hoje, por causa da dificuldade da prova, grande parte dos aprovados no Instituto Rio Branco recorre aos cursos preparatórios para o exame.

O curso mais popular, o Clio, custa cerca de 30 mil reais por cinco meses de aulas para todas as disciplinas exigidas no exame. A prova requer conhecimentos de geografia, história, português, política internacional, direito, economia, inglês, espanhol e francês.